

FACULDADE SANTA HELENA
Curso de Especialização Especial: Estudos Surdos

OS SURDOS NA UNIVERSIDADE: Possibilidades e Desafios.

Recife
2009

ARLEIDE JANDIRA DA COSTA

OS SURDOS NA UNIVERSIDADE: Possibilidades e Desafios

Monografia apresentada a Universidade Santa Helena como requisito final para conclusão do Curso de Especialização em Educação Especial: Estudos Surdos, orientado pela Prof^a. Mestra Úrsula Gusmão.

Recife
2009

ARLEIDE JANDIRA DA COSTA

OS SURDOS NA UNIVERSIDADE: Possibilidades e Desafios

Monografia apresentada a Universidade Santa Helena como requisito final para conclusão do Curso de Especialização em Educação Especial: Estudos Surdos, orientado pela Prof^a. Mestra Úrsula Gusmão.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Mestra Maria Izabel de Melo Monteiro

Prof^a. Zélia Maria Luna Freire da Fonte

Orientadora: Prof^a. Mestra Úrsula Gusmão

Dedico este trabalho ao meu filho e a minha orientadora pela paciência e confiança depositada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, pela vida.

A Liliane e Teresa pela brilhante idéia da realização desse curso, dando-me a oportunidade de um título.

Aos meus professores pelos ensinamentos.

As minhas colegas Graça Cabral, Mônica Valença e Tereza Paula pelos bons momentos vividos nos nossos encontros de trabalhos de equipe.

As queridas colegas Mônica Pacheco, Célia Pedrosa e Silvana Telas pelas caronas e jornadas do dia a dia durante o curso.

A minha orientadora Úrsula Gusmão pela paciência e incansável atenção durante todo o desenvolvimento da monografia.

Ao meu filho Luís Henrique pela imensa compreensão, por minhas ausências nos fins de semana, interrompendo nossos poucos momentos juntos de passeios e diversões.

ARLEIDE JANDIRA DA COSTA

OS SURDOS NA UNIVERSIDADE: Possibilidades e Desafios

Somos quem podemos ser,
sonhos que podemos ter.

Engenheiros do Haváí

SUMÁRIO

	Pag.
INTRODUÇÃO.....	10
1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
1.1 A educação Inclusiva.....	12
1.2 Os surdos na Universidade.....	13
1.3 As dificuldades dos surdos na Universidade.....	19
1.4 O intérprete nas Universidades.....	21
2 – MATERIAL E MÉTODO.....	23
3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	26
4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
5 – REFERÊNCIAS.....	37
ANEXOS OU APÊNDICES	39

RESUMO

Os surdos chegaram às universidades, a inclusão sócio-educacional desta clientela é um direito garantido por Decreto, no entanto este processo ainda tem muito a ser discutido em virtude das instituições estarem despreparadas, e, o processo exigir mudanças. Esta monografia teve como objetivo analisar a vivência acadêmica dos surdos no Ensino Superior em Pernambuco, bem como identificar as dificuldades encontradas pelos surdos e analisar quais as estratégias utilizadas pelas universidades para viabilizar a inclusão do surdo no ensino superior. O estudo foi baseado na pesquisa *Figurações Culturais: Surdos na Contemporaneidade* realizada pelos estudantes do Curso de Especialização em Educação Especial: Estudos Surdos, realizada com 08 alunos surdos do ensino superior das universidades em Recife e Região Metropolitana. Após análise das respostas, o estudo revelou a preocupação dessa comunidade em garantir o acesso às informações educacionais através de intérpretes, e/ou de recursos metodológicos facilitadores do processo ensino/aprendizagem. Analisando a vivência, as dificuldades e as estratégias das instituições de ensino superior, concluiu que o processo de inclusão avançou muito, mas ainda há muito que fazer, para a consolidação do processo de inclusão sócio-educacional.

Palavras chave: ensino superior, inclusão, surdo.

ABSTRACT

Deaf people came to the universities, the social and educational inclusion of this clientele is a right guaranteed by Decree, but this process still has a lot to be discussed in view of the institutions are unprepared, and the process requires changes. This monograph was designed to analyze the academic experience of the deaf in Higher Education in Pernambuco, and identify the difficulties encountered by deaf and analyze what the strategies used by universities to enable the inclusion of the deaf in higher education. The study was based on research Figurations Culture: Deaf in Contemporary performed by students of the Specialization Course in Special Education: Deaf Studies, conducted with 08 deaf students in higher education from universities in Recife and the metropolitan area. After analyzing the responses, the study revealed the concern of the community to ensure access to educational information through interpreters, and / or methodological resources facilitators of the teaching / learning. Looking at the experiences, difficulties and strategies of higher education institutions, I conclude that the inclusion process has advanced a lot, but there is still much to do to consolidate the process of social and educational inclusion.

Keywords: higher education, inclusion, deaf.

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar a vivência acadêmica dos surdos no Ensino Superior em Pernambuco, bem como identificar as dificuldades encontradas pelos surdos no Ensino Superior e analisar quais as estratégias utilizadas pelas universidades para viabilizar a inclusão do surdo no ensino superior.

As dificuldades são muitas, uma vez que, as IESs (Instituição de Ensino Superior) não se preocupam em adaptar-se para receber estes alunos e das que se preocupam por mais que tentem ainda são insuficientes as estratégias utilizadas para viabilizar o acesso às informações de forma eficaz para esta categoria minoritária de alunos.

Através de investigação por meio de pesquisa, procuramos analisar por meio de cruzamentos de dados a vivência dos surdos no ensino superior. Identificar as dificuldades e analisar as estratégias utilizadas nas universidades para viabilizar a inclusão do surdo nesse âmbito escolar.

A importância deste trabalho é justificada pela curiosidade em saber como os surdos estão sendo educados e tratados. Será que as IESs estão preparadas para receber alunos em condições adversas?

Alguns autores falam da inclusão, da importância do intérprete de língua de sinais na vida acadêmica destes alunos e das dificuldades encontradas pelos mesmos uma vez que muito desses surdos que estão nas universidades hoje, nos primeiros anos de vida acadêmica não foram alfabetizados pelo método bilíngüe, que por preferência de seus pais ouvintes optaram pela filosofia oralista, na intenção de

trazer seus filhos para a cultura ouvintista. Esse fato denuncia a falta de conhecimento de uma cultura hoje totalmente estruturada através de muita luta que proporcionaram mudanças nas leis brasileiras viabilizando a total integração desses sujeitos não só nas universidades, como também em outras áreas de atuação.

Para isso esse trabalho foi dividido em 4 capítulos. No primeiro capítulo, denominado fundamentação teórica, será apresentado por meio da literatura o que os autores estão abordando sobre a temática: surdos nas universidades. No segundo capítulo, Material e método será descrita a metodologia utilizada nesse estudo. No terceiro capítulo, análise e discussão será apresentada os resultados da pesquisa, e por fim, no quarto capítulo, considerações finais, será realizada o fechamento com as principais reflexões e conclusões do estudo.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A Educação inclusiva

Partindo do pré-suposto que a educação é um direito de todos e para todos, THOMA (2009), afirma que a educação inclusiva tem sido tema de reflexão e ansiedade para educadores em todos os níveis de ensino, pois pressupõe mudanças textuais/legais, simbólicas (curriculares, avaliativas etc), de representações sobre os sujeitos a serem incluídos e das ações de todos os envolvidos no processo. Entre as principais questões que se apresentam diante da inclusão de sujeitos surdos em todos os níveis de ensino está o problema da formação docente e dos discursos e representações sociais sobre aqueles a serem incluídos. Como poderão educadores formados para o atendimento educacional de um perfil normal de alunos atender às diferenças em suas salas de aula? Como pensar nos sujeitos a partir das marcas da diferença, quando, na melhor das hipóteses, conseguimos pensá-los como sujeitos da diversidade e, portanto, *plenos de uma cultura diferenciada* (Duschatzky & Skliar, 2000)? Como trazer essa discussão para o contexto das IESs (Instituição de Ensino Superior), espaço de formação profissional que deve ter como compromisso pensar formas menos excludentes e discriminatórias de educação?

A partir destes questionamentos, THOMA (2009), afirma que, não há como negar que as exigências são muitas e que não basta apenas a boa vontade de alguns. Inclusão exige rupturas e a busca de alternativas viáveis, pois também é certo que todos têm o direito de alcançar maiores índices de escolarização e uma política precisa ser urgentemente pensada para isto. E, como base para as reformulações tornam-se necessárias investigações sobre as informações e formação dos docentes, as estruturas e serviços existentes para atender a diferentes demandas.

Goffredo (2004) afirma que, mesmo diante dessas dificuldades, o Brasil foi apontado no ano de 2004 pela ONU como o país com a legislação mais avançada das Américas, para pessoas com deficiência. No entanto existe uma grande distância

entre as leis em uso e a realidade social. Mas em contrapartida a autora afirma ainda, que este é o grande desafio que os sistemas educacionais enfrentam hoje, pois há inúmeras resistências, implícitas e explícitas, conscientes e inconscientes, que constituem barreiras para o avanço da educação inclusiva. Atualmente é um grande avanço a aprovação da lei de acessibilidade que garante a presença do intérprete de LIBRAS, para candidatos surdos prestarem vestibular, garantia essa adquirida através da existência do campo de identificação de deficiência, proporcionando um passo importante para que jovens e adultos dêem continuidade às suas trajetórias educacionais.

De acordo com SCHMITT, SILVA e CASANOVA (2003), a inclusão é um processo difícil, pois os surdos estando em sala com ouvintes e aprendendo a língua oral, dificuldades e barreiras são previsíveis no percurso escolar.

Segundo VASCONCELOS et al (2005), o direito a igualdade de oportunidades, não significa um modo igual em educar a todos, fortalecer o direito de igualdades, é dar a cada um o que necessita em função de suas características e necessidades individuais, colocando esses valores em prática, pode-se evitar que as diferenças individuais se transformem em desigualdades educacionais ou barreiras para o ingresso dos surdos na universidade.

1.2 Os Surdos na Universidade.

Nos últimos anos, segundo FRANCO & CRUZ (2009), o processo da inclusão educacional e social de portadores de necessidades especiais, de minorias étnicas e/ou identitárias, se intensificou. Pode-se identificar a crescente visibilidade de indivíduos que anteriormente estavam localizados à margem do processo social. No caso da comunidade surda, não poderia ser diferente. Aqueles que ao longo de séculos tiveram seu processo de comunicação oprimido e sua língua, muitas vezes, proibida de ser expressa, ganham o direito de serem educados a partir da mesma, agora reconhecida e oficializada como uma língua.

Franco & Cruz (2009), revela a importância do Decreto nº. 5.626, de dezembro de 2005, que regulamentou a Lei 10.436, da oficialização da Língua

Brasileira de Sinais - LIBRAS, 2002, surgindo como condição de possibilidade de uma política lingüística para a comunidade surda, oportunizando a inclusão social do surdo, reconhecendo, para este segmento, a LIBRAS como primeira língua. O mesmo Decreto prevê a inclusão de uma disciplina de LIBRAS em todos os cursos de licenciaturas no Brasil. O objetivo é instrumentalizar os professores acerca desta modalidade de comunicação e, com isso, intensificar/enriquecer a relação professor ouvinte-aluno surdo. Ainda esse mesmo Decreto, possibilitou a criação de cursos superiores voltados à comunidade surda. Dois cursos de licenciatura ficam claramente expressos: Letras/LIBRAS ou Letras-LIBRAS/Português e Pedagogia Bilíngüe. No primeiro, o objetivo é formar professores para lecionar a LIBRAS desde a 5ª série do ensino fundamental até a educação superior. No segundo curso, é previsto a docência na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. No âmbito do ensino superior, o Decreto indica a criação de cursos de graduação e pós-graduação para formação de tradutores intérpretes de LIBRAS/Português, Português/LIBRAS. Assim como acentua a especificidade lingüística dos surdos na formação dos fonoaudiólogos.

Segundo DIAS (2007), há surdos na universidade, mas ainda são escassos os relatos de experiências nesse âmbito. Muitos professores parecem tentar ignorar a presença dos universitários surdos em suas classes e, deliberadamente, parece haver um silenciamento sobre aqueles que já tem a imagem do silêncio, ou seja, ao se deparar com esses sujeitos não buscam estratégias que viabilizem a quebra de barreiras imposta pela diferença.

A autora refere ainda que, a acessibilidade ao ensino superior pelas pessoas que apresentam necessidades educacionais especiais é assegurada pela Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 (Brasil, 2006). A chegada de estudantes surdos à universidade, trazendo suas diferenças, já começou a ter visibilidade e, enquanto provoca estranhamentos, coloca à mostra os preconceitos, as fragilidades e a superficialidade dos discursos de uma educação para todos. O estranhamento é necessário e pode até ser positivo, mas sem que provoque o afastamento de surdos e ouvintes. A autora sugere ainda que ao contrário, aproxime-se para familiarizar, conhecer e compreender o estranho, sem necessariamente incorporar a sua

diferença, nem impor o que se considera normal, o estranhamento, é desejável e formador para todos, ao mesmo tempo se faz necessário romper esse estranhamento buscando aprender com essa diferença.

De acordo com FAINI (2001), o mundo universitário é, em pequena escala, um retrato da comunidade em que vivemos. Em geral, as pessoas não estão preparadas para aceitar e entender nada que não seja padrão. Qualquer diferença faz de você um ser à parte, um caso desconhecido. Tudo o que é desconhecido traz, de certa maneira, medo. O famoso medo do desconhecido.

Faini (2001), afirma: sou surda de nascença e oralizada, portadora de um perda auditiva neurossensorial bilateral em grau profundo, e, nessa qualidade, posso testemunhar a participação dos surdos na vida universitária brasileira, e nesta condição, afirmo com propriedade que, os surdos causam medo: as pessoas não sabem como tratá-los, apiedam-se da deficiência, tratam os surdos como coitados e seres inferiores, não levando em conta o que têm a expor. Se os trata como iguais, retiram as possibilidades de integração, porque, na verdade, os surdos precisam de um tratamento mais dedicado, mais humano, e especial em alguns aspectos. Isso vale para os colegas de sala e para os professores.

Em recente pesquisa VASCONCELOS et al (2005), destaca que no ensino superior brasileiro, dos 3.887.022 alunos, apenas 5.078 são deficientes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 14,5% da população tem algum tipo de deficiência, em alguns estados, no entanto, esse percentual sobe para 17% em função de fatores como pobreza, má alimentação, ausência de políticas de prevenção ou violência urbana e de acordo com o último Censo da Educação, hoje existem 62 mil surdos matriculados na educação básica e apenas 600 estudantes no ensino superior.

Vasconcelos et al (2005), descreve algumas experiências vividas por surdos universitários da FACHO:

Estou aqui representando meus colegas surdos da faculdade e o que eu vou falar foi pensado por nós. Nós, surdos e surdas, temos vivido de um processo de grande exclusão social, sobretudo porque somos usuários de uma outra língua, a língua de sinais, possuímos uma cultura própria e apresentamos serias dificuldades na apreensão da língua portuguesa escrita e amargamos um fracasso escolar que é

fruto de toda uma história de dominação do poder dos ouvintes querendo nos fazer iguais.

Nossa escolaridade formal se deu com muito esforço para sermos socialmente e culturalmente incluídos, entretanto, agora no ensino superior, fazendo o Curso de Pedagogia somos privilegiados com um projeto de inclusão que respeita as nossas diferenças e que não nos considera “deficiente” como aconteceu em nossa formação de estudante.

Mesmo assim, nossas especificidades ainda precisam ser mais entendidas por alguns professores. Acreditamos que entre estes, muitos já avançaram nesse processo.

Chegamos até aqui, sabemos que somos uma minoria no nosso universo, mas encontramos caminhos para que possamos participar da construção de uma sociedade mais justa comprometida com a formação do indivíduo para com o mundo. (p.7)

Os surdos têm o direito de terem intérpretes em sala de aula, segundo GURGEL (2009), esta geração de surdos que está na universidade hoje não teve a Lei da LIBRAS a seu favor e não vivenciou uma inclusão minimamente pensada, com isso os intérpretes assumem um papel muitas vezes, que vai além da interpretação, os intérpretes acabam dando outros suportes para os alunos surdos para que estes recebam as informações e a formação acadêmica em igual condição que os alunos ouvintes. Embora as faculdades estejam abertas para receber as pessoas surdas, elas ainda não estão preparadas. No Brasil, constata-se que de alguns anos para cá, houve um aumento de número de surdos freqüentando as universidades, conseqüentemente aumentou a necessidade da contratação deste profissional para atender essa demanda.

Manente, et al (2007), realizaram pesquisa em São Paulo, priorizando entender e discutir a questão da inserção do surdo nas universidades brasileiras e entender alguns dos fatores que possibilitaram a chegada ou não dessas pessoas ao nível superior de ensino. A pesquisa teve como objetivo descrever aspectos facilitadores e dificultadores observados no acesso de deficientes auditivos ao nível superior de ensino. Foram usados como base norteadora: 1. identificar, entre os jovens adultos, quantos estavam freqüentando as universidades; 2. identificar séries e cursos freqüentados; 3. descrever dificuldades e facilidades encontradas no ingresso e na permanência na universidade; 4. delimitar a influência da escolarização anterior a essa etapa; 5. descrever, entre os que não freqüentavam a universidade,

qual o nível de escolarização e, 6. destes, identificar se houve tentativa de entrar para a universidade e quais as dificuldades encontradas.

Como método de trabalho e focando na temática dos surdos na universidade, MANENTE, et al (2007), realizaram questionários com surdos que freqüentavam ou haviam concluído o curso superior, do Estado de São Paulo e em menor percentual de outros estados do Brasil. Nesse universo de 23 surdos destacaram que:

1. Tinham entre 19 e 39 anos,
2. 48% são mulheres e 52% são homens,
3. 61% tinham perda severa e/ou profunda,
4. 39% tinham perda moderada e/ou leve,
5. 13% já haviam concluído,
6. 87% estavam cursando.

Com essa pesquisa MANENTE, et al (2007), pretendia delimitar, para aqueles que chegaram ao curso superior e para os que não chegaram, as facilidades e dificuldades encontradas. A partir das respostas dadas aos questionários, foram analisados fatores como escolha do curso, mas o foco principal foi o fator determinante para a inserção do surdo na universidade. Concluiu: facilidades, própria competência escolar, a ajuda da família, amigos, companheiros e o apoio dos professores e profissionais; dificuldades, dificuldade pessoal, falta recursos. As autoras destacam que estes surdos, por ocasião do vestibular, verificaram que 91% dos participantes não contaram com a presença de intérprete, mostrando que este é um recurso especial ainda pouco oferecido pelas universidades e cursos de formação superior brasileiros. Porém, 74% dos surdos colocaram que o intérprete em LIBRAS é um recurso que pouco lhes beneficiaria na realização das provas, em virtude da maioria dos sujeitos pesquisados não fazer uso da LIBRAS, pois foram educados exclusivamente no método oralista. Destacaram ainda dois aspectos relevantes:

- Quanto à integração na sala de aula: 84% não relataram problemas de integração; dos que relataram, estes eram relacionados a preconceito e falta de cooperação.

- Quanto à comunicação com os professores: 61% não relataram dificuldades; dos que relataram, estas se referiram à postura do professor e metodologia inadequada para deficiente auditivo.

As autoras apontaram alguns recursos citados pelos surdos para facilitar a participação e conseqüentemente a melhoria do desempenho: a atenção do professor e a possibilidade de fazer trabalhos extras (51%), a participação de profissionais especializados fora da faculdade (25%), sentar na frente, utilizar o computador.

Manente, et al (2007), consideraram que o resultado da pesquisa, é um recorte da situação dos surdos em idade de cursar o ensino superior. Conforme os dados oficiais e a amostra dos participantes, ainda é baixo o acesso dessas pessoas a melhores oportunidades de estudo e, conseqüentemente, empregos qualificados. Além disso, percebeu-se que o estímulo familiar e da escola são os fatores diferenciais decisivos no acesso do indivíduo surdo ao ensino superior. Os resultados confirmam também a urgência de mais pesquisas com surdos, pertencentes ao ensino médio, visando não só o ingresso, mas a permanência e o sucesso deles no ensino superior.

Devido ao número relativamente pequeno de surdos que freqüentam o ensino superior, CRUZ e DIAS (2009), objetivando conhecer as suas condições nesse nível de ensino, realizaram pesquisa com sete surdos universitários, sendo cinco que terminaram a graduação, um que ainda a estava cursando e um que desistira dos três cursos superiores que iniciara, na faixa etária entre 22 e 39 anos.

Os resultados encontrados por CRUZ e DIAS (2009), apontam que as condições dos surdos no ensino superior são de dificuldades, de impedimentos, de abandono, de rejeição, transtornos e sofrimentos, como por exemplo, serem obrigados a aprender a falar, a não usar sinais, e escrever perfeitamente em língua portuguesa; tendo ainda que se responsabilizar por sua aprendizagem, com trabalhos extra classe para recuperação de notas. Os surdos que ingressaram na universidade o fizeram por oito motivos: preocupação com a profissão, para subir de cargo, melhorar o salário, satisfazer a curiosidade, melhorar a vida, montar uma escola, ajudar os surdos na educação ou ser professor, este último, remete a

preferência da maioria, pelo curso de pedagogia, como aponta a pesquisa, esta escolha, tem o propósito determinado de trabalhar no ensino-aprendizagem do aluno surdo.

Cruz e Dias (2009), concluíram que: os surdos são capazes, produtivos, solidários e interessados em avançar no seu processo de escolarização, apesar das dificuldades em sala de aula e nas dependências das instituições de ensino superior. Atualmente as condições da permanência dos surdos no ensino superior estão diretamente relacionadas à presença de sua língua por meio do intérprete, contudo, embora necessária ainda não é suficiente, o apoio dos professores, as estratégias e metodologias mais adequadas ao processo de ensino-aprendizagem dos surdos são relevantes.

1.3 As dificuldades dos Surdos na Universidade.

Segundo VASCONCELOS et al (2005), os surdos relatam que as avaliações na universidade e os textos utilizados em sala de aula apresentam enunciados complexos, exigem amplo vocabulário - que não possuem - e às vezes a sua compreensão não fica tão clara, apesar do esforço do intérprete para ajudá-los. Melhor seria se o professor falasse em libras, pois ficaria mais fácil para tirar as dúvidas e não sufocariam tanto o intérprete até nas suas horas de intervalo. A problemática dos surdos na universidade em não possuir o domínio da língua portuguesa e ter uma estrutura frasal com características diferentes, que são próprias da língua de sinais, remete alguns professores a recorrer ao intérprete na correção de tarefas.

Vasconcelos et al (2005), afirma que como recurso didático, a importância do visual e a avaliação deveria ser melhor pensada de acordo com as especificidades dos surdos.

De acordo com BERNARDINO (2007), na busca de solucionar os problemas de comunicação enfrentados pelos alunos surdos, quando de sua inserção no ensino superior, surgem propostas de reconhecimento de que estes estudantes necessitam

de apoio específico (tecnológico e humano), de forma permanente ou temporária, para alcançar os objetivos finais de educação.

Harisson e Nakasato (2004), (apud Bernardino, 2007), vivenciando de perto as experiências de intérpretes que atuam no ensino superior, discutem as responsabilidades que o intérprete acaba assumindo, diante das dificuldades que os alunos surdos apresentam no acesso às informações em virtude da sua história educacional – relativo domínio de Libras, por exposição tardia à língua; conhecimentos restritos dos conteúdos acadêmicos pela precariedade de atendimento escolar que receberam; e domínio parcial do Português escrito pela ausência de proposta de ensino de português como segunda língua em seu percurso escolar. Assim, cabe ao intérprete não somente dar acesso aos conteúdos apresentados pelo professor, mas, também auxiliá-los além do que propõe sua atividade de tradução/interpretação, que por sua natureza já não é tão simples.

Cruz e Dias (2009), com resultado da pesquisa realizada através de questionários com sete surdos universitários, apontaram as principais dificuldades descritas pelos surdos:

1. Instituição organizada para ouvintes e por ouvintes,
2. Disposição dos móveis da sala de aula, carteiras e cadeiras dispostas em fila,
3. Aulas expositivas com utilização de microfone (esconde os lábios),
4. Legenda rápida nas aulas com vídeo,
5. Proibição da presença de surdos voluntários sem conclusão de curso superior,
6. Professor falando rápido e de costas,
7. Conduta do professor despreparado, sem saber como agir (ignorando, agindo com agressividade),
8. Solidão, sentimento de rejeição,
9. Falta de interlocução.

Em fim, segundo CRUZ e DIAS (2009), estas dificuldades apontadas pelos surdos o fazem acreditar que no ensino superior merece um esforço maior, tudo é lançado para eles, que deve aprender por conta própria e que as dificuldades

encontradas por estes alunos vão permanecer, enquanto as instituições forem planejadas para ouvintes, sem considerar as especificidades de outras culturas presentes na sociedade.

1.4 Situação do intérprete nas Universidades.

De acordo com GURGEL (2009), a atuação de intérpretes educacionais no Brasil, merece atenção já que se remete à valorização de pessoas surdas, seu direito à escolaridade, conseqüentemente ao direito a presença de intérprete atuando em salas de aula. No Brasil, o intérprete de língua de sinais passou a ser reconhecido, por Lei, no ano de 2005, em conseqüência da aprovação do Decreto 5.626. Desse modo, as discussões relativas à formação e prática do intérprete de Libras para Língua Portuguesa são bastante recentes, sendo ainda pouco discutido sobre a presença deste profissional em diferentes esferas sociais. Apesar de toda essa dificuldade de ter intérpretes atuando, ou ganhando espaço, gradualmente, foi observada que alguns desses profissionais começam a se destacar trazendo contribuições a partir de suas experiências como intérpretes de Língua de Sinais em muitas cidades brasileiras (Martins, 2006; Sander, 2002). Essa prática e essa valorização diante de um profissional não apenas colabora com o desenvolvimento dos alunos surdos, mas, possivelmente garante a passagem das informações que estão sendo discutidas e ensinadas tanto entre os alunos quanto com o professor favorecendo o acesso aos conhecimentos e a formação/capacitação dessas pessoas.

Segundo GURGEL (2009), com a proposta da Resolução CNE nº2, de 11 de setembro de 2000, que estabelece como necessária e obrigatória a presença de intérpretes educacionais e juntamente com a Lei 10.436 (24/04/2002), reconhece a importância e a legitimidade da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, permitindo que ela ganhe mais espaço nos serviços públicos, tornando-se obrigatório o ensino de Libras nas universidades em diferentes cursos, especialmente aqueles de formação de professores. Essa Lei gerou o Decreto Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, no

qual consta que as instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras/Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação.

Bernardino (2007), após pesquisa concluiu que o intérprete, por sua difícil tarefa de tornar acessível ao estudante surdo os conteúdos científicos, necessita de formação contínua. Estratégias como o acesso com antecedência, ao material a ser transmitido pelo intérprete durante a aula, podem colaborar para a melhoria da interpretação dos conceitos. Neste sentido, é fundamental a parceria do intérprete e o professor, pois permite minimizar alguns dos problemas da inclusão no Ensino Superior, facilitando assim, o acesso ao conteúdo acadêmico do aluno surdo.

O intérprete educacional tem ganhado espaço dentro da sala de aula. Segundo MARTINS (2006), atualmente a notória presença e a maior visibilidade, do intérprete de língua de sinais, é caracterizada no ensino superior. Isso em cumprimento da legislação que garantiu ao educando surdo as mudanças necessárias para o atendimento e as adaptações pertinentes ao seu pleno acesso dentro da instituição de ensino. A falta do Intérprete acarreta evasão de surdos do ensino regular na medida em que o grau de instrução aumenta. Segundo informação fornecida pela Secretaria de Educação Especial (Seesp/MEC), em 2006 havia 300 surdos matriculados no ensino superior em todo Brasil este dado fora atribuído em decorrência da falta destes profissionais nas instituições de ensino regular.

De acordo com MARTINS (2006), a presença do intérprete propõe amenizar o problema na interação comunicativa entre professor e aluno surdo, pois ele é “elo” entre: professor, conhecimento e aluno surdo; e sem dúvida, este profissional tem atraído os surdos às universidades, uma vez que utilizando a língua de sinais facilita a aprendizagem; no entanto é comum encontrar ainda muitos intérpretes atuando dentro de instituições de ensino superior sem nenhuma experiência educacional e nenhuma habilitação em um curso de graduação, e sem fluência na Libras, consideradas estas, necessidades básicas para a atuação em sala de aula.

2. MATERIAL E MÉTODO

O curso de *Especialização em Estudos Surdos*, coordenado pelo Centro SUVAG de Pernambuco em parceria com a Faculdade Santa Helena, e subsidiado financeiramente pela Secretária Estadual de Educação, teve início em fevereiro de 2008 com duração prevista de dezoito meses. O curso foi pensado como um momento de reflexão e de produção de conhecimentos sobre Libras, identidades, histórias e pedagogias surdas.

As disciplinas oferecidas no curso conduziram os alunos a uma reflexão interdisciplinar, no entanto, um pequeno número de pesquisas e de informações atualizadas sobre a Comunidade Surda no Estado de Pernambuco e a escassa bibliografia sobre o tema dificultava a elaboração das monografias. Para superar este impasse, elaborou-se um projeto de pesquisa intitulado *Figurações Culturais: Surdos na Contemporaneidade* em uma perspectiva de **construção coletiva** com a participação direta de **professores e alunos** do curso de pós-graduação em Estudos Surdos.

Pretendeu-se, com esta pesquisa, apreender a realidade educacional, social, política, cultural e econômica dos Surdos, sobretudo daqueles que freqüentam a rede pública de ensino. As informações coletadas servirão de base para um conhecimento e uma reflexão coletiva e de fonte primária para estudos posteriores.

O caráter investigativo e pedagógico de investigação permitiu um novo modelo de orientação de monografias, que articulou a pesquisa coletiva com o fazer monográfico individual. O objetivo foi, não apenas preencher as lacunas do conhecimento sobre os sujeitos surdos, mas também contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas educacionais para este grupo cultural.

Para cada grupo populacional investigado, foi elaborado um questionário envolvendo os aspectos culturais, econômicos, sociais e políticos da vida do surdo. No total, foram três questionários categorizados de acordo com o entrevistado, a saber: pais de surdos, professores de surdos e alunos surdos.

Os questionários foram aplicados por todos os professores e alunos do curso. Foi feito um levantamento de informações que serviu de base para a formação do perfil do surdo e também como fonte para as monografias individuais.

De acordo com a Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996 do Ministério da Saúde, toda pesquisa que envolve seres humanos como participantes deve ser avaliada por um comitê de ética em pesquisa, geralmente vinculado a instituições autorizadas. Seguindo a resolução, o projeto de pesquisa (*Figurações Culturais: Surdos na Contemporaneidade*) foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, e foi aprovado pelo Comitê de Ética Registro CEP/CCS/UFPE: Nº 319/08.

A aplicação dos questionários foi realizada em duplas, diferentemente dos outros grupos a escolha dos universitários transcorreu da seguinte forma: foram selecionadas as faculdades onde existem surdos cursando, a partir do quantitativo de alunos calculou-se o percentual para se determinar a convocação destes com o maior número possível de diferentes instituições envolvidas, chegando após sorteio ao resultado de 08 universitários assim distribuídos: 01 da FIR (Faculdade Integrada do Recife), 01 da FBV (Faculdade Boa Viagem), 01 da UNICAP (Universidade Católica de Pernambuco), 01 da FACHO (Faculdade de Ciências Humanas de Olinda) e 04 da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco). As duplas selecionadas ficaram responsáveis por realizar 04 questionários cada, devendo-os fazer sempre se revezando em pesquisador e observador/apontador, este segundo de relevância importância nas questões abertas. As pesquisas foram realizadas em local definido pelas duplas. Para facilitar o contato e marcação de horário para a realização da pesquisa, a comunicação entre pesquisador e pesquisado se deu através de e-mail's, msn, orkut e torpedos meios de comunicação habitualmente utilizado por esta comunidade. Como procedimento legal da pesquisa, aos pesquisados eram informados o teor e a importância da pesquisa, mostrado o termo de compromisso, o qual foi assinado por todos e finalmente a realização do questionário, onde alguns preferiram ler e responder sozinhos e pedir ajuda aos pesquisadores em caso de dúvidas, que poucas vezes foram acionados.

A coleta de dados foi realizada em locais de encontros sociais de surdos, tais como: Associação de Surdos de Pernambuco (ASSPE), escolas da rede estadual de ensino, e o Centro Suvag de Pernambuco (instituição de referência sobre educação de surdos em Recife).

Após a coleta, os dados foram apurados e distribuídos em tabelas organizadas também de acordo com a população investigada. Professores e alunos também participaram dessa etapa. Diversas planilhas foram elaboradas e ficaram disponíveis para consulta dos alunos, que começaram em seguida a escrever suas monografias individuais sob orientação de professores.

Dentro dessa dinâmica, o presente estudo, intitulado Os Surdos na Universidade, monografia realizada com enfoque investigatório em vida acadêmica teve como objetivo analisar as dificuldades por eles vivenciadas. Para isso, foram analisados dados coletados do questionário para estudantes universitários contendo 160 perguntas do qual foram selecionadas 31 para análise por meio de cruzamento de dados. As perguntas utilizadas para essa análise, assim como as respostas adquiridas e as reflexões levantadas serão apresentadas no próximo capítulo.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Optamos por fazer quadros de: caracterização dos sujeitos, de fatores sócio-econômico, com relação a LIBRAS, da vida acadêmica e de inclusão do ensino superior, a fim de organiza e facilitar a análise por meio de cruzamento de dados.

Quadro 1: Caracterização dos sujeitos

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8
Sexo	M	F	F	F	F	M	F	F
Idade	25 a	24 a	22 a	28 a	21 a	27 a	21 a	39 a
Cor Raça/Etnia	branca	branca	branca	branca	NR	NS	branca	branca
Uso de prótese	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Pesquisa Figurações Culturais – Surdos na Contemporaneidade

LEGENDA

M= Masculino

F= Feminino

No quadro acima percebe-se que a maioria dos alunos que estão cursando a faculdade é do sexo feminino. Segundo dados do INEP (2006) dos estudantes universitários brasileiros 56,6% são mulheres, no entanto conforme tabela abaixo retirada da pesquisa FIGURAÇÕES CULTURAIS – SURDOS NA CONTEMPORANEIDADE identifica-se que a maioria dos alunos que estão cursando o ensino fundamental II e médio são do sexo masculino. Por que então existem mais mulheres no ensino superior? Parece que existe uma tendência do sexo feminino (tanto de surdos como de ouvintes) em buscar formação superior, acredita-se que tanto as mulheres surdas como ouvintes, estão abandonando a ocupação de dona de casa, buscando profissionalizar-se, vencendo barreiras e conquistando seus espaços em igualdade de condições em diferentes áreas de atuação, inclusive espaços antes ocupados apenas por homens.

Tabela 1: Caracterização por sexo dos alunos surdos matriculados no ensino fundamental II e médio

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	
A) Masculino	14	03	10	07	02	36
B) Feminino	09	01	-	01	02	13
Total	23	04	10	08	04	49

Fonte: Pesquisa Figurações Culturais – Surdos na Contemporaneidade

No que se refere à idade, a maioria dos alunos surdos estão acima da faixa etária do ideal que é de 18 a 24 anos, no entanto isso não é uma característica própria da população surda, visto que para o coordenador da comissão de vestibulares da Universidade Estadual de Campinas, Renato Pedrosa, a maioria dos alunos primeiro trabalha para depois procurar o ensino superior. Acredita-se que as pessoas estão chegando às universidades mais tarde em decorrência das dificuldades em ingressar em universidades públicas e o surgimento de faculdades particulares oportunizam a formação superior, porém esta oportunidade custa caro, daí a necessidade de trabalhar para posterior custeio de curso superior em tais instituições.

No que se refere à cor raça/etnia o estudo revelou que maioria dos surdos universitário se identificou como pertencentes a raça branca, sendo que nenhum aluno respondeu pertencer a raça negra e oriental, o S5 não respondeu e o S6 não soube como responder. Os dados encontrados estão de acordo com a pesquisa do IBGE e o IPEA que em 2001 fizeram um levantamento do quantitativo de universitários existentes no Brasil, o estudo revelou que do total de universitários, 97% são brancos, 2% são negros e 1% descendentes de orientais. Além disso, o estudo identificou que do total de 22 milhões de brasileiros que vivem abaixo da linha da pobreza, 70% deles são negros, sobre 53 milhões que vivem na pobreza, 63 % deles são negros. Henriques (2001) faz a seguinte alerta: se o governo começar a se preocupar hoje com um ensino melhor para a população que vive na pobreza, provavelmente só daqui a 32 anos haverá mais negros nas universidades. E se

imaginarmos a situação do surdo negro? Quanto tempo será necessário para sua substancial inserção no ensino superior?

No que se refere ao uso de prótese auditiva apenas o S2 faz uso de tal dispositivo, a partir desse dado podemos analisar que não é um fator relevante para o acesso às informações destes sujeitos nos espaços universitários. Levando a crer que o aproveitamento auditivo, bem como, o grau de oralidade não são condições primordiais para o surdo ingressar na universidade, pois sabe-se que para a permanência do surdo em espaço escolar é necessário garantir recursos didáticos mais voltados ao visual, textos e computador, bem como utilizar metodologias adequadas.

Quadro 2: Caracterização de fatores sócio-econômico

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8
Você trabalha?	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim
A faculdade que você estuda é:	Federal	Federal	Particular	Federal	Particular	Particular	Particular	Federal
Na faculdade você recebe bolsa de Estudo?	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
Se recebe bolsa de estudo, de quem?	NR	NR	NR	NR	NR	Própria Faculdade	NR	NR
Você recebe benefício, aposentadoria, pensão?	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Pensão	Não
Você mora com:	Sozinho	Pais	Pais	Pais	Pais	Pais	Pais	Marido e Filho

Fonte: Pesquisa Figurações Culturais – Surdos na Contemporaneidade

LEGENDA

NR= Não Respondeu

Analisando este quadro identifica-se que a maioria dos alunos, representando 75%, mora com os pais; 87,5% não recebem nenhum tipo de benefício; apenas o S6 possui bolsa de estudo; somente 50% trabalham, no entanto, dos que trabalham apenas 1 indivíduo estuda em universidade particular, o que pode caracterizar a participação efetiva da família no auxílio financeiro para o custeio do curso, uma vez que a maioria dos entrevistados residem com os pais.

No que se refere a questão de benefício, a maioria não recebem tal auxílio, isso leva a reflexão sobre: será que se pode afirmar que os surdos estão saindo da condição de inválidos? Já que atualmente o governo federal tem sido mais criterioso

na concessão desse auxílio. Além disso pode-se refletir também que os surdos não desejam mais se enquadrarem no grupo dos ditos incapazes. Atualmente, não se sabe ao certo, mas acredita-se que uma boa quantidade dessa população inicia sua vida profissional como instrutores de LIBRAS num processo de ensino aprendizagem a alunos surdos estudando em escolas regulares, isso leva a refletir que os surdos mais velhos não queiram que os mais novos passem pelas mesmas dificuldades que eles passaram, pois é fato que a inclusão batendo as portas do sistema educacional do país, a inserção desses profissionais torna-se imprescindível.

Quadro 3: Caracterização com relação a LIBRAS

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8
Você é filho de:	Pais ouvintes	Pais ouvintes	Pais ouvintes	Pais ouvintes	Pais ouvintes	Pais ouvintes	Pais ouvintes	Pais ouvintes
Qual a primeira língua que você aprendeu?	LIBRAS	Português	LIBRAS	Português	LIBRAS	-	LIBRAS	Português
A primeira vez que você viu LIBRAS foi?	Na escola	Na rua	Na escola	Na escola	Na escola	Entre surdos adultos	Na escola	Entre amigos
Qual a idade que você começou a usar LIBRAS	6 anos	20 anos	6 anos	15 anos	± 1 ano e 7 meses	14 anos	7 anos	21 anos
Quem ensinou LIBRAS a você?	Mãe e amigos surdos	Professor surdo	Professor surdo	Mãe, Irmãos, professor surdo e tia	Professor surdo e professor ouvinte	Amigos surdos, professor surdo, professor ouvinte e outra pessoa	Professor surdo	Professor surdo
Você concorda que a LIBRAS ajudou sua aprendizagem?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Você já fez o PROLIBRAS ¹ ?	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Você foi aprovado no PROLIBRAS?	Não	Sim	Sim	Sim	-	-	Não	Sim
Você considera o PROLIBRAS importante para assegurar a qualidade da LIBRAS?	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Pesquisa Figurações Culturais – Surdos na Contemporaneidade

¹ Exame Nacional de Certificação de Proficiência em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Exame Nacional de Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa. Realizado pelo Ministério da educação (MEC) a partir de agosto de 2006.

No que se refere à idade que começou a usar a LIBRAS, percebe-se que apenas S5 teve acesso cedo, ou seja na idade pré-lingüística, S1, S3 e S7 tiveram contato na infância, S4 e S6 na adolescência e S2 e S8 na fase adulta. Segundo Franco (2009), os surdos estão localizados à margem do processo social, tiveram ao longo de séculos seu processo de comunicação oprimido e muitas vezes sua língua proibida de ser expressa. Os S2, S4 e S8, tiveram acesso a língua de sinais na adolescência e fase adulta, portanto sua primeira língua foi o português, acredita-se que estudaram em escolas regulares tiveram acesso a uma educação oralista por serem filhos de pais ouvintes e seus pais preferirem que seus filhos utilizem o português oral, sendo a língua gestual/visual estereotipada como “macaquice”, “munganga”, entre tantos outros adjetivos preconceituosos.

Neste quadro, identifica-se que S2 aprendeu português como primeira língua, viu LIBRAS pela primeira vez na rua e começou a usar com 20 anos de idade, S4 aprendeu o português como primeira língua, viu LIBRAS na escola e começou a usar com 15 anos e S8 aprendeu o português como primeira língua, viu a LIBRAS entre amigos e começou a usar com 21 anos, cruzando os dados destes três sujeitos percebe-se momentos distintos de local de conhecimento que deveria ter sido na família ou em espaços de convivência, antes da escola. Hoje considerada a primeira língua da comunidade surda, percebe-se ainda que a maioria teve seu ensinamento através de professor surdo, no entanto pouco mais da metade viu a LIBRAS na escola, mas em contrapartida todos concordam que a língua ajudou no processo de ensino-aprendizagem.

No que se refere ao PROLIBRAS 87,5% concorda que esta certificação é importante para assegurar a qualidade da língua, no entanto 75% fizeram a prova do qual apenas aproximadamente 67% foi aprovado.

Com relação à aprovação no PROLIBRAS, vale destacar que os S1 e S7 que adquiriram a língua de sinais na infância não obtiveram aprovação no exame já os S2, S4 e S8 que adquiriram a língua nas fases da adolescência e adulta obtiveram êxitos no exame, partindo do pré-suposto que a fluência de uma língua é resultado de uma prática mais intensa, é provável que S1 e S7 não tenham uma

convivência mais intensa na comunidade surda, neste caso vale a pena realizar uma análise mais detalhada das causas que impediram a aprovação desses sujeitos.

Quadro 4: Caracterização da vida acadêmica

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8
Gosta de ler	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Você lê português?	Mais ou menos	Bem	NR	Mais ou menos	Bem	Bem	Bem	Mais ou menos
Você escreve em português?	Mais ou menos	Bem	NR	Mais ou menos	Mais ou menos	Bem	Mais ou menos	Mais ou menos
Você fez cursinho para entrar na faculdade (universidade)?	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não
Você entrou na universidade em que ano?	2008	2008	2006	2008	2008	2008	2008	2008
Você concluirá seu curso em que ano?	2012	2012	2009	2012	2010	2011	2012	2012
O que mais contribuiu para você ter acesso à faculdade (universidade)?	Desejo de ascender socialmente	Necessidade de se candidatar para um concurso público	Necessidade de se candidatar para um concurso público	Uma escola de qualidade	Desejo de ascender socialmente, necessidade de conseguir um bom emprego e necessidade de se candidatar para um concurso público	Incentivo da família	Necessidade de passar em concurso público	Incentivo da família
Você faz que curso na faculdade (universidade)?	Letras Libras	Letras Libras	Gerenciamento de Rede	Pedagogia e Letras Libras	Serviço Social	Sistema de Informação	Publicidade e Letras Libras	Letras Libras
Qual o seu sonho, seu desejo para quando terminar a faculdade?	Passar em concurso público e construir uma família	Passar em concurso público	Passar em concurso público	Passar em concurso público e viver de seu trabalho	Passar em concurso público, viver de seu trabalho, construir uma família e não ser discriminado	Passar em concurso público, ter uma profissão técnica, viver de seu trabalho e construir uma família	Passar em concurso público e construir uma família	Passar em concurso público

Fonte: Pesquisa Figurações Culturais – Surdos na Contemporaneidade

LEGENDA

NR= Não Respondeu

Analisando este quadro percebe-se que no que se refere à leitura todos gostam de ler, apenas 50% consideram que fazem bem a leitura do português sua segunda língua.

No que se refere à escrita do português apenas 25% consideram que o fazem bem, no entanto só o S2 teve como primeira língua o português. Acredita-se que para os surdos ler é mais fácil do que escrever. Ter acesso ao português como primeira língua, não é fator determinante para ler e escrever bem, pois S4 e S8 que tiveram o português como primeira língua, não se consideram bons leitores e escritores, pois referiram que lêem e escrevem “mais ou menos”. A dificuldade na escrita do surdo está relacionada à estrutura gramatical da LIBRAS que difere da estrutura do Português.

No que se refere ao início e término do curso, todos os sujeitos pesquisados acreditam que concluirão o curso no tempo estabelecido pelas universidades, confiantes de que as dificuldades, metodologias utilizadas e sistema de avaliação não serão impedimentos na conclusão do curso.

No que se refere ao que contribuiu para entrar na faculdade, percebe-se que a maioria, possui as mesmas aspirações que qualquer outro cidadão, como passar em concurso público e constituir família. Nota-se que atualmente existe uma tendência da população em adquirir uma estabilidade financeira e a garantia que não estarão no rol dos desempregados, tal situação tem levado mais e mais indivíduos a buscarem concursos públicos, diante disso foi constatado que 100% dos surdos optaram por esse vínculo empregatício.

No que se refere à escolha do curso, percebe-se que não há muita diversificação, houve uma preferência pelos cursos de pedagogia e, mais recente Letras LIBRAS, tal resultado remete ao desejo dos surdos universitários em seguir carreira na área de educação a fim de ajudarem outros surdos em suas trajetórias escolares como afirma Cruz e Dias (2009).

No que se refere ao sonho e desejo quando terminar a faculdade, identificou-se que, como todo cidadão ao se formar, os surdos pretendem na sua maioria passar em concurso público visando garantir a estabilidade profissional, não ser discriminado, exercer sua profissão, ser bem remunerado e construir família. A

opção de viver de seu trabalho retrata a condição de independência, fator importante para dar credibilidade a outros surdos, no sentido de que “pode”, “é capaz”, “você consegue”. Derrubando todos os estereótipos ouvintistas de que os surdos são coitadinhos, deficientes, doentes e incapazes.

Quadro 5: Caracterização de inclusão do ensino superior

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8
Há intérprete na faculdade	Sim	Sim	NR	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Quem paga o intérprete	A faculdade	A faculdade	NR	A faculdade	A faculdade	A faculdade	A faculdade	A faculdade
Adaptações feitas e usadas na faculdade	Cadeiras em círculo	Cadeiras em círculo	NR	Cadeiras em círculo	Não foram feitas, não são usadas	Não foram feitas, não são usadas	Não foram feitas, não são usadas	Cadeiras em círculo

Fonte: Pesquisa Figurações Culturais – Surdos na Contemporaneidade

LEGENDA

NR= Não Respondeu

No que se refere ao intérprete, este quadro demonstra a regularidade das IESs, em garantir o acesso do surdo às informações acadêmicas, direito esse adquirido com muita luta através do Decreto nº. 5.626, de dezembro de 2005, que regulamentou a Lei 10.436, da oficialização da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, oportunizando a inclusão social do surdo, no entanto essa garantia não é 100% eficiente, pois ainda há pesquisa em ação para comprovar a veracidade da interpretação/tradução, uma vez que o nível de conhecimentos dos sinais são insuficientes, para tanto.

Segundo Teske e Cláudio (2002), existe um grupo de surdos juntamente com intérpretes preocupados com a criação de sinais específicos para as disciplinas que estão sendo realizadas pelos alunos surdos em diferentes campos do saber tanto na área de ciências exatas quanto nas humanas, pois esses sinais ainda não são praticados pela comunidade surda em geral. Além disso, existe uma preocupação em analisar a prática do intérprete a fim de identificar como as informações chegam aos alunos, bem como a dinâmica de sua atuação em situação de debate, perguntas de outros alunos ou do próprio aluno surdo, objetivando não interferir na aprendizagem desses sujeitos.

Alem disso, Cechinel (2005), considera que não há uma interação professor/intérprete/aluno surdo, em geral numa discussão o intérprete não consegue repassar em tempo real o que ocorre em sala, pois se um aluno ouvinte pede explicação não há tempo suficiente para que haja uma tradução, pois muitas vezes o interprete ainda está traduzindo o que o professor explicou em sala da aula, não conseguindo repassar essas eventuais perguntas.

No que se refere às adaptações nas universidades que seriam cadeiras em círculo, uso de recurso visual como imagens, fotos e vídeos para facilitar a compreensão durante as aulas, intérpretes e professores fluentes em LIBRAS, este quadro demonstra que não há uma preocupação das instituições em se adaptar para receber alunos em condições adversas estabelecidas pelo padrão, ratificando a condição de sala inclusiva nas IESs. Segundo CRUZ e DIAS (2009) essa situação irá permanecer durante muito tempo enquanto as instituições forem planejadas para ouvintes e por ouvintes, ao contrário do que os surdos gostariam: uma faculdade só de surdos como a de GALLAUDETT, nos Estados Unidos.

Atualmente no Brasil estamos vivenciando o início de uma projeto bilíngüe em espaço universitário, o Instituto Nacional de Educação para Surdos – INES está ingressando no ramo do ensino superior, com 147 anos de existência este ano abriu 30 vagas para o curso de pedagogia e pretende para o próximo ano contar com mais 3 cursos. Por se considerar uma universidade bilíngüe, espera que seja referência para que outras IESs atentem mais para as especificidades da pessoas surdas. Em geral as IESs não estão preparadas para receber estes alunos, que em muitos casos abandonam o curso por falta de apoio, como afirma Stny B. dos Santos (2009) diretora geral do INES.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nos leva a acreditar na força de um grupo minoritário que com muita luta alcançaram muitas conquistas importantes, desde a aprovação de Decreto a legalização de um curso de Letras LIBRAS, curso de licenciatura projetados por surdos, no entanto seria importante que outras instituições de ensino tomassem a iniciativa do INES em formar outros cursos superiores bilíngüe.

Os autores que nortearam a fundamentação teórica dessa pesquisa afirmam que os surdos chegaram às universidades, porém estas não estão preparadas para a inclusão desses sujeitos, as adaptações ainda são insuficientes.

Os dados da pesquisa FIGURAÇÕES CULTURAIS – SURDOS NA CONTEMPORANEIDADE, revelam um prognóstico favorável ao crescimento desses sujeitos, com a inserção dos surdos nas universidades, a sociedade passa a conhecer um grupo de pessoas que antes marginalizados, oprimido e proibido de expressar-se através de sua língua ganham espaços, caminham rumo a propagação de uma cultura diferente, mas no entanto eficiente, pois os dados falam por si mesmo que os surdos almejam, progredir, crescer e evidentemente, contribuir para oferecer um futuro melhor aos seus pares.

Paralelamente uma outra categoria: “os intérpretes” se apresentam como coadjuvantes no crescimento dessa comunidade, pois como parceiro que são atuam juntamente nas luta por melhores condições em apoiar a inclusão dos surdos nas universidades.

Diante dos dados da pesquisa, vale a pena ressaltar que alguns desses sujeitos pesquisados não tiveram o apoio da lei que legalizou o ensino através da língua de sinais, por ser uma lei recente, foram vítimas de um sistema educacional ditados por ouvintes, inseridos em escolas regulares, onde não havia a integração professor/aluno surdo chegando até a retardar a aquisição de sua língua natural. Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases, chega à obrigação não só desses sujeitos serem ensinados através de sua língua como também a obrigatoriedade da disciplina LIBRAS nos cursos de licenciatura. No entanto essas leis ainda não estão

amadurecidas, tem muito a ser cobrada pelos gestores da educação a fim de fazer valer de fato a inclusão dos surdos nas universidades.

A pesquisa revela ainda que os avanços foram muitos, mas há ainda muito a se fazer para concretizar a inclusão sócio-educacional.

Vale a pena uma pesquisa mais aprofundada com esse universo “os surdos universitários”, para que possamos conhecer melhor as dificuldades e inseguranças.

Que educação os surdos querem?

Qual a melhor forma de ensinar aos surdos por meio de uma língua estrangeira?

Este trabalho traz ainda reflexões no sentido de que os surdos que estão nas universidades hoje, são os protagonistas da mudança do sistema educacional inclusivo e bilíngüe.

5. REFERENCIAS

BERNARDINO, B. M. – O Papel do Intérprete Educacional de Língua de Sinais: Focalizando o Ensino Superior 5ª Amostra Acadêmica UNIMEP – 23 a 25,out,2007 disponível em <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/5mostra/4/183.pdf> [www.google.com.br/ Acadêmico](http://www.google.com.br/) Acesso em: 16 jun. 2009.

CARVALHO, J. J. – As propostas de cotas para negros e o racismo acadêmico no Brasil – Sociedade e cultura, v. 4, n. 2, jul/dez. 2001 p. 13-30 disponível em [www.google.com.br/ Acadêmico](http://www.google.com.br/) Acesso em: 20 set. 2009.

CECHINEL, L. C. – Inclusão do Aluno Surdo no Ensino Superior: Um Estudo do Uso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) Como Meio de Acesso ao Conhecimento Científico – UNIVALI Universidade do Vale do Itajaí Programa de Mestrado Acadêmico em Educação disponível em [www.google.com.br/ Acadêmico](http://www.google.com.br/) Acesso em: 20 set. 2009

CRUZ, J. I. G. e DIAS, T. R. S. – Trajetória escolar do surdo no ensino superior: condições e possibilidades – Relato de Pesquisa - Rev. bras. educ. espec. vol. 15 no.1 Marília Jan./Apr. 2009.

DIAS, V. L. L – Observações sobre uma experiência na universidade: os estranhamentos e encontros entre surdos e ouvintes. Rev. Arqueiro v. 15 (jan/jul) Rio de Janeiro, INES, 2007.

FAINI, G. C. – Cidadãos Surdos no Ensino Superior um Direito e Muitas Dificuldades – Anais do Seminário 19 a 21 de setembro de 2001 Seminário Nacional do INES.

FRANCO, M. M. – UERJ-FFP & CRUZ, M. R. – INES SURDEZ E EDUCAÇÃO SUPERIOR: QUE ESPAÇO É ESSE? GT-15: Educação Especial disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT15-4625--Int.pdf> [www.google.com.br/ Acadêmico](http://www.google.com.br/) Acesso em: 03 jul. 2009.

FRANCO, M. Educação Superior Bilíngue para Surdos: O Sentido da Política Inclusiva como Espaço da Liberdade: Primeiras Aproximações – Revista Brasileira de Educação Especial - Rev. bras. educ. espec. vol.15 no.1 Marília Jan./Apr. 2009 disponível em <http://www.scielo.br/scielo> [www.google.com.br/ Acadêmico](http://www.google.com.br/) Acesso em: 23 set. 2009

GOFFREDO, V. L. F. S. – A Inclusão da Pessoa Surda no Ensino Superior – FORUM v. 10 (jul:dez) Rio de Janeiro, INES 2004.

GURGEL, T. M. A. Intérpretes de Língua de Sinais no Espaço Universitário disponível em http://www.unimep.br/phpg/posgraduacao/stricto/ed/simposio/textos_PDF/Tais.pdf
www.google.com.br/ Acadêmico Acesso em: 16 jun. 2009

MANENTE, M. V., RODRIGUES, O. M. P. R. e PALAMIN, E. G. – Deficientes auditivos e escolaridade: fatores diferenciais que possibilitam o acesso ao ensino superior – Rev. bras. educ. espec. v.13 n.1 Marília jan./abr. 2007.

MARTINS, V. R. O. – Implicações e conquistas da atuação do Intérprete de língua de sinais no ensino superior - ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.158-167, jun. 2006.

MUNANGA, K. Políticas de Ação Afirmativa em Benefício da População Negra no Brasil – Um Ponto de Vista em Defesa Das cotas disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/22cmunanga.htm> - Copyright © 2001-2003 - Todos os direitos reservados www.google.com.br/ Acadêmico Acesso em: 20 set. 2009

SCHMITT, D., SILVA, F. J. e CASANOVA, R. – Políticas públicas de educação de surdos em Santa Catarina – Relato de Experiência - Rev. Ponto de Vida , Florianópolis.; &05, p. 227-231, 2003.

TESKE, O. e CLÁUDIO, J. P. IV FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA TÍTULO: O PROCESSO DE INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS NA FORMAÇÃO DOS SURDOS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO. 2009

THOMA, A. S. – UNISC – A Inclusão no Ensino Superior: “- *Ninguém foi preparado para trabalhar com esses alunos (...)* Isso exige certamente uma política especial...”
GT: Educação Especial / n. 15 disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/gt15-2552--int.pdf>
www.google.com.br/ Acadêmico Acesso em: 28 jun. 2009.

VASCONCELOS, N. A. L. M. L., CASTRO, M. P. A. e MONTE, M. S. R. - A INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS NO ENSINO SUPERIOR - V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22 - setembro 2005.

ANEXOS OU APÊNDICES

Apêndice A:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: Figurações Culturais: Surdos na Contemporaneidade

PESQUISADORES RESPONSÁVEIS: Denise Costa Menezes / Liliane Longman

INSTITUIÇÕES: Universidade Federal de Pernambuco / Centro SUVAG de Pernambuco/ ASSPE

Esse termo de consentimento pode conter palavras que você não entenda. Peça ao pesquisador que explique as palavras ou informações não compreendidas completamente.

Introdução

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: *Figurações Culturais: Surdos na Contemporaneidade*. Se decidir participar, é importante que leia estas informações sobre o estudo e o seu papel nesta pesquisa. A qualquer momento, você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com esta instituição. No caso de você decidir não participar mais deste estudo, deverá comunicar ao profissional e/ou o pesquisador que o esteja atendendo. É preciso entender a natureza e os riscos da sua participação para dar o seu consentimento livre e esclarecido.

Objetivo

Esta pesquisa tem por objetivo conhecer com maior profundidade a situação educacional, social, econômica, cultural e política dos surdos, analisando as suas múltiplas *experiências* e apreender as suas *expectativas de vida e de trabalho*.

Procedimentos da Pesquisa

Se concordar em fazer parte desta pesquisa, sua participação será responder a um questionário e/ou uma entrevista, aplicado(a) pelos pesquisadores, por ocasião agendada por você. O questionário contém perguntas diretas e objetivas sobre dados de identificação e aspectos socioculturais relacionados a surdos.

Riscos e desconfortos

Ao responder as perguntas, você poderá ter desconforto pelo tempo que gastará, ou sentir algum tipo de constrangimento pelo conteúdo da pergunta. Caso isso aconteça, avise ao entrevistador que irá imediatamente interromper o procedimento.

Benefícios

As informações coletadas poderão ser importantes para o maior conhecimento da educação de surdos e uso da língua e sinais. Isso trará benefícios para a comunidade de surdos que você faz parte.

Custos / Reembolso

Você não terá nenhum gasto e não será cobrada pela sua participação no estudo. Além disso, não receberá nenhum pagamento pela sua participação.

Caráter confidencial dos registros

Algumas informações obtidas a partir da participação nesse estudo não poderão ser mantidas estritamente confidenciais (em segredo), porém quando o material do seu registro for utilizado, seja para propósitos de publicação científica ou educativa, sua identidade será preservada, ou seja, você não será identificado(a) de forma alguma.

Para obter informações adicionais

Você receberá uma cópia deste termo constando o telefone da pesquisadora e poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Pesquisadora responsável: DENISE MENEZES– telefone (81) 91136583/ Liliane Longman : 34453965/ 32272052

Declaração de consentimento

Li, ou alguém leu para mim, as informações deste documento antes de assinar esse termo de consentimento. Declaro que tive tempo suficiente para entender as informações acima. Declaro também que toda linguagem utilizada na descrição desse estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi resposta para todas as minhas dúvidas. Confirmando também que recebi uma cópia deste formulário de consentimento. Compreendo que sou livre para me retirar do estudo em qualquer momento sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade.

Dou o meu consentimento de livre e espontânea vontade e sem reservas para participar desse estudo.

Assinatura do participante

Local e data

NOME EM LETRA DE FORMA

Atesto que expliquei cuidadosamente a natureza e o objetivo deste estudo, os possíveis riscos e benefícios da participação no mesmo, junto ao participante e/ou seu representante autorizado. Tenho bastante clareza que o participante e/ou seu representante recebeu todas as informações necessárias, que foram fornecidas em uma linguagem adequada e compreensível e que ela compreendeu essa explicação.

Assinatura do pesquisador

Local e data

Assinatura da Testemunha 1

Local e data

NOME EM LETRA DE FORMA

Assinatura da Testemunha 2

Local e data

NOME EM LETRA DE FORMA

**CENTRO SUVAG DE PERNAMBUCO- FACULDADE SANTA HELENA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDOS
SURDOS**

**PESQUISA FIGURAÇÕES CULTURAIS: SURDOS NA
CONTEMPORANEIDADE**

TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

EU, _____, aluno(a) do curso de Especialização em Estudos Surdos, matrícula nº _____, na qualidade de co-participante da pesquisa Figurações Culturais: Surdos na Contemporaneidade, declaro ter ciência do conteúdo dos questionários e comprometo-me a aplicá-lo junto a alunos, pais e professores, preservando a privacidade das informações obtidas, bem como a devolvê-lo à Coordenação da Pesquisa no período estipulado .

Recife, de outubro de 2008

assinatura

Apêndice B:

Perguntas utilizadas na minha pesquisa:

01- Sexo: a) masculino () b) feminino ()

02- Idade: _____anos 00 NR ()

03 - Cor (raça/etnia):

- a) preta / negra / afro-descendente ()
- b) branca ()
- c) parda/morena ()
- d) amarela ()
- e) indígena ()
- 99 NS ()
- 00 NR ()

10 - Você trabalha?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

13 - Você mora com:

- a) seus pais ()
- b) outros parentes ()
- c) com amigos ()
- d) sozinho(a) ()
- e) sozinho(a) com filho ()
- f) outra () Qual? _____
- 00 NR ()

15 - Você é filho de:

- a) pai surdo () pai ouvinte ()
- b) mãe surda () mãe ouvinte ()
- 99 NS ()
- 00 NR ()

17 – Você gosta de ler?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

22 – A **primeira vez** que você viu LIBRAS foi:

- a) na família ()
- b) entre surdos adultos ()
- c) entre surdos jovens ()
- d) entre crianças surdas ()
- e) entre amigos ()
- f) na escola ()
- g) na igreja ()
- h) na TV ()
- i) outro () Qual? _____
- 99 NS ()
- 00 NR ()

28- Qual a primeira língua que você aprendeu:

- a) LIBRAS () b) Português () 00 NR ()

29 – Qual idade você começou a usar LIBRAS?

_____anos

30 – Quem ensinou LIBRAS a você?

(Você pode marcar X em mais de 02 respostas)

- a) Pai ()
- b) Mãe ()
- c) Irmão/irmã ()
- d) Outro parente ()
- e) Amigos surdos ()
- d) Professor surdo ()
- e) Professor ouvinte ()
- f) Outra pessoa ()
- g) Outras () Quais? _____
- 99 NS ()
- 00 NR ()

31 - Você concorda que LIBRAS ajudou sua aprendizagem?

- a) Concordo () b) Não concordo () 00 NR ()

44 – Agora, você usa prótese?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

55 - Qual o seu sonho, seu desejo para quando terminar a faculdade?

(Você pode marcar X em mais de 02 respostas)

- a) Passar em concurso público ()
 - b) Ter uma profissão técnica ()
 - c) Viver de seu trabalho ()
 - d) Construir uma família ()
 - e) Não ser discriminado ()
 - f) Outro () Qual _____
- 99 NS ()
00 NR ()

63 - A escola na qual você estuda é:

- a) do governo ()
 - b) particular ()
 - c) ONG ()
 - d) outra () qual? _____
- 99 NS ()
00 NR ()

74 - Marque com um X as adaptações feitas e usadas na sua escola.

(Você pode marcar X em mais de 02 respostas)

- a) Campainha luminosa ()
 - b) Cadeiras em círculo ()
 - c) Telefone para surdos ()
 - d) Outras () Quais _____
 - f) Não foram feitas, não são usadas ()
- 00 NR ()

78 - Você lê português?

- a) Muito bem ()
 - b) Bem ()
 - c) Mais ou menos ()
 - d) Ruim ()
 - e) Muito ruim ()
 - f) Não sabe ler ()
- 00 NR ()

79 - Você escreve em português?

- a) Muito bem ()
 - b) Bem ()
 - c) Mais ou menos ()
 - d) Ruim ()
 - e) Muito ruim ()
 - f) Não sabe escrever ()
- 00 NR ()

132 - Você recebe?

- a) Benefício ()
 - b) Aposentadoria ()
 - c) Pensão ()
 - d) Nenhum deles ()
- 00 NR ()

139 - Você fez cursinho para entrar na faculdade (universidade)?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

140 - O que mais contribuiu para você ter acesso à faculdade (universidade)?

- a) Uma escola de qualidade ()
 - b) Incentivo da família ()
 - c) Desejo de ascender socialmente ()
 - d) Necessidade de conseguir um bom emprego ()
 - e) Necessidade de se candidatar para um concurso público ()
 - f) Outros motivos () Quais _____
- 99 NS ()
00 NR ()

141 - Você faz que curso na Faculdade (Universidade)?

- a) Pedagogia ()
 - b) Língua Estrangeira ()
 - c) Matemática ()
 - d) Ciências ()
 - e) Geografia ()
 - f) História ()
 - g) Artes ()
 - h) Psicologia ()
 - i) Biologia ()
 - j) Português ()
 - k) Outro () Qual? _____
- 00 NR ()

142 - Você entrou na Universidade em que ano?

_____ ano 00 NR ()

143 - Você concluirá seu curso universitário em que ano?

_____ ano 00 NR ()

144 - Há intérprete na faculdade?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

145 - Quem paga o intérprete?

(Você pode marcar X em mais de 02 respostas)

- a) Você ()
b) Sua família ()
c) Faculdade ()
d) Ajuda de alguém ()
e) Outros () Qual? _____
00 NR ()

146 - Na faculdade, você recebe bolsa de estudo?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

147- Se recebe bolsa de estudo, de quem:

- a) do governo ()
b) da própria faculdade particular ()
c) de alguma ONG ()
d) outro () qual _____
00 NR ()

152 – Você já fez o Prolibras?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

Se respondeu Sim, pergunte: foi aprovado (a)?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

153 -Você considera o Prolibras importante para assegurar a qualidade da LIBRAS ()

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()